

Torneio de máquinas em São Paulo – 21 de abril de 1990

Agradecemos a matéria enviada pelo enxadrista e entusiasta de máquinas dedicadas, **Antonio Carlos Gouveia Marques** acgmarques@ig.com.br, relativamente ao torneio promovido pela **Escola Jogo Aberto de Xadrez**, ocorrido em São Paulo, 21 de abril de 1990. Uma grata lembrança, já que estávamos presente no dito evento. A classificação final foi a seguinte, segundo a matéria publicada na Folha de São Paulo:

1	Elite Avant Gard	5	(Fidelity)
2.	Sensory	4	(Fidelity)
3.	Academy	3,5	(Mephisto)
4.	Mephisto	3,5	(não informado o modelo)
5.	Mach III	3,0	(Fidelity)
6.	Supert Expert	3,0	(Novag)
7.	Super Mondial	2,5	(Mephisto)
8.	Mach III	2,5	(Fidelity)
9.	Mach III	2,0	(Fidelity)
10	Phanton	2,0	(Fidelity)
11	Leonardo	2,0	(Saitek)
12.	Dallas	2,0	(Mephisto)
13.	Chess Champion	1,5	(Fidelity)
14.	Challenger	1,5	(Fidelity)
15.	Par Excellence	1,0	(Fidelity)
16.	Kasparov	1,0	(Saitek)

A seguir, a íntegra da matéria publicada no jornal Folha de São Paulo:

'Elite' vence torneio dos computadores

HERBERT CARVALHO

Especial para a Folha

O computador enxadrístico "Elite Avant Garde", modelo de 1990 da empresa norte-americana Fidelity Eletronics (preço de US\$ 555 nos EUA) foi o vencedor invicto do 1º Torneiro "Jogo Aberto" de Computadores, disputado no sábado na escola Jogo Aberto de Xadrez, no bairro da Bela Vista, região central de São Paulo. "Kasparov", a marca produzida por outra empresa dos EUA, Saitek —e que leva o nome do soviético campeão mundial Garry Kasparov, 26— decepcionou e ficou em último lugar, com apenas 1 ponto.

Vencedor de ponta a ponta —ganhou todas as cinco partidas que disputou— "Elite Avant Garde" pertence a Antonio Carlos Raposo, 40, bancário que trabalha também com computadores no Cesec de São Paulo, a central de computação do Banco do Brasil. Raposo e seu amigo, o engenheiro Enio Giannini, reve-saram-se na operação.

"Nosso modelo tem 33 níveis, 8 por modalidade. Dispensamos os níveis de profundidade e de resolução dos problemas e começamos com o nível B5, em que a máquina fica programada para jogar toda a partida em apenas meia hora. Mas após as primeiras partidas, eu vi que o tempo era muito apertado, que podíamos perder no relógio. Então avisei o Enio para mudarmos para o nível A4, em que as respostas são mais rápidas". Deu certo, revelando mais um truque empregado.

"Nos finais, podíamos acompanhar o raciocínio do computador por um visor, que mostra o lance que está sendo considerado pela máquina num dado momento. Se achávamos bom, interrompíamos e jogávamos, ganhando mais alguns preciosos segundos".

A competição teve um desenvolvimento tranquilo e o único problema foi causado pelos operadores humanos. "Alguns lances foram digitados errados, por falta humana. Segundo o regulamento tinham que ser repetidos, pois as máquinas rejeitam lances incorretos. E teve um operador que foi advertido pelo árbitro, porque não queria permitir a correção", conta a jornalista Isabel Sampaio, 28, diretora da Escola Jogo Aberto.

No restante, o juiz Edmundo Oyama, 30, não precisou intervir sequer para declarar empate por repetição de jogadas. O computador Phanton, também da Fidelity Eletronics, a certa altura desligou-se sozinho, —para surpresa até de seu operador Damaris Haddad— apontando o resultado de empate de acordo com a regra da Fide, porque a posição já tinha se repetido três vezes.

Classificação final: 1) Elite Avant Garde (Fidelity, EUA) 5 pontos; 2) Sensory (Fidelity, EUA) 4 pontos; 3) Academy (Mephisto, Al.Ocidental), 3,5; 4) Mephisto (Al. Oc.), 3,5; 5) Mach III (Fidelity, EUA) 3 pontos; 6) Sper Expert (Novag, Hong Kong) 3; 7) Super Mondial (Mephisto, Al.Oc.), 2,5; 8) Mach III (Fidelity, EUA), 2,5; 9) Mach III (Fidelity, EUA), 2 pontos; 10) Phanton (Fidelity, EUA), 2; 11) Leonardo, Kasparov (Saitek, EUA), 2; 12) Dallas (Mephisto, Al. Oc.); 13) Chess Chapion (Fidelity, EUA) 1,5; 14) Challenger (Fidelity, EUA) 1,5; 15) Par Excellence (Fidelity, EUA) 1 ponto e 16) Kasparov (Saitek, EUA) 1.